

Planalto faz missão política aos Estados

Nos próximos dias, o secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, iniciará uma série de visitas aos governadores. O objetivo dessas visitas vem sendo mantido em absoluto sigilo, mas é certo, como revelou uma fonte do Palácio do Planalto, que se trata de "uma missão política da maior importância, recomendada pelo Presidente".

Esta é a primeira vez que o Presidente delega uma "missão política" a um secretário-particular. A primeira visita deverá ocorrer já na próxima semana: Marzagão já acertou com o vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, aproveitando convite espontâneo que recebeu, um encontro com o governador Miguel Arraes de Alencar.

Em seguida, Augusto Marzagão

vai visitar o governador do Ceará, Tasso Jereissati, que abandonou o PMDB e está apoiando a candidatura do senador Mário Covas, do PSDB. A terceira visita do secretário será ao governador da Bahia, Nilo Coelho, quando encerra a primeira etapa de sua missão.

Somente depois, Marzagão vai visitar os governadores da região sul: Alvaro Dias, do Paraná, será o primeiro nesta rodada de conversas. Em seguida, o secretário do Presidente visitará o governador Pedro Ivo, de Santa Catarina, e Pedro Simon, do Rio Grande do Sul. Não há — pelo menos por enquanto — nenhuma visita programada aos demais governadores. Não há nada que induza a uma ilação sobre o objetivo real da maratona que será realizada por Marzagão que, deliberadamente, se esquivou de falar sobre ela.

"Não posso falar sobre isso. Tenho uma missão que me foi incumbida pelo presidente Sarney a cumprir. Não poderia adiantar nada, a não ser que precisamos conhecer, sentir melhor, a situação desses governadores" limitou-se a dizer Marzagão.

COM MINISTROS

O presidente Sarney decidiu, ainda, reiniciar os encontros setoriais que vinha mantendo com ministros, aos quais havia pedido relatórios sobre as atividades de cada Ministério. Dentro de dez dias o Presidente vai reunir os ministros, mas, ao invés de ouvir seus auxiliares, dessa vez será o Presidente que vai falar, indicando a cada um as prioridades escolhidas.

Sarney relaxa segurança e desce rampa

O presidente Sarney decidiu relaxar as normas rígidas de sua segurança pessoal e ontem, pela segunda vez em 30 dias, apareceu em público na rampa do Palácio do Planalto para assistir à solenidade de troca da guarda, que ocorre todas as sextas-feiras. A cerimônia de ontem teve como atração especial a banda marcial dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro e reuniu os filhos dos funcionários da Presidência da República. Na condição de servidor, Sarney levou os seus seis netos, que assistiram à apresentação em local privilegiado, ao lado do avô e das babás, no alto da rampa de acesso ao Palácio, onde ficaram também seis crianças com deficiência física em tratamento no Hospital Sarah Kubitschek.

A cerimônia de troca de guarda nas sextas-feiras incluía, além das evoluções e da apresentação de uma banda militar, a descida da rampa, tradição que Sarney abandonou por recomendação do ministro-chefe do SNI, Ivan Mendes. O general considerava muito arriscado o percurso feito sem qualquer proteção pelo Presidente ao lado dos ministros dos Gabinetes Civis e Militar. Mas Sarney está tornando mais frequentes este tipo de aparição pública. Antes da solenidade de ontem, ele já havia descido a rampa para receber o presidente argentino Carlos Menem.

O Presidente começou ontem, no seu programa semanal **Conversa ao Pé do Rádio**, a se despedir do cargo e fazer o balanço de sua atuação. Utilizando os verbos sempre no pas-



Sarney, com os netos e babás, se expõe na descida da rampa

sado, afirmou que fez o que lhe coube fazer, errou "algumas vezes", mas cumpriu o que prometeu, garantindo a transição e o estado de direito, que ele classificou como "a conquista que assegura ao homem todas as outras conquistas".

"A sociedade democrática, participativa, organizada, é uma conquista definitiva, que meu Governo deixa para o País. É um marco histórico", afirmou o Presidente, antes de dizer-se "com a consciência do dever cumprido", convo-

car a população para, em 15 de novembro, participar "do momento supremo da democracia, que é a primeira eleição presidencial em quase 30 anos".

Ao comentar o desfile militar de 7 de Setembro, o Presidente homenageou "o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, guardiães das instituições democráticas e da ordem, e entregues à sua missão constitucional", e exaltou o papel "irrepreensível", das Forças Armadas na transição democrática.